

Dornbusch quer pressa na aplicação de novo plano

■ Economista do MIT defende congelamento por dois meses

Reprodução

A economia brasileira precisa ser engessada, com um novo congelamento de preços, salários e câmbio por dois meses, para fazer a inflação retroceder. A receita pode parecer fora de moda, após vários e infrutíferos planos econômicos neste estilo. E certamente não conta com um apoio muito expressivo de parte da comunidade acadêmica. Mas seu formulador é ninguém menos que Rudiger Dornbusch, um economista de inquestionável competência e que tem atrás de si o famoso MIT (Massachusetts Institute of Technology), uma das catedrais da ciência econômica nos Estados Unidos.

O congelamento proposto por Dornbusch num artigo publicado pela revista *Business Week* é, na verdade, apenas uma das quatro partes de um plano de estabilização que ele imagina para o Brasil. Segundo ele, tudo deve começar com a privatização: "Coloquem as melhores empresas sobre a mesa e façam o mundo vibrar com alguma coisa pouco convencional, mas na direção certa. É a



Dornbusch: medida necessária

melhor estratégia no sentido de melhorar as finanças públicas." O segundo passo é o congelamento, que ele reconhece como algo próximo de um palavrão, mas necessário devido à escalada inflacionária e à indexação.

Para Dornbusch, no entanto, chegar a uma taxa de inflação moderada será impossível apenas com congelamento. É preciso um orçamento equilibrado, o que pressupõe a execução, antes, de uma reforma tributária e de um

efetivo controle do setor público. O quarto e último passo é um programa antipobreza, que agiria como absorvedor de choques e teria uma importância fundamental no novo Estado a ser criado a partir da estabilização. Dornbusch cita o exemplo de países onde planos semelhantes conseguiram dobrar hiperinflações: México, Chile, Argentina e Israel.

Golpe — O economista se aventura pelos caminhos da análise política e diz não entender por que as autoridades brasileiras estão demorando tanto para agir. Ele põe entre aspas uma declaração do ministro Fernando Henrique Cardoso em que este teria dito que as condições essenciais para o ajuste ainda não estão dadas. Para Dornbusch, atrasar o ajuste poderá não apenas liberar a hiperinflação como colocar a democracia brasileira em risco. Na sua opinião, aliás, considerando que o mais popular candidato à presidência é o "socialista" Lula, um golpe de Estado antes das eleições do ano que torna-se uma possibilidade.